



ANO 12 Nº 8
Agosto de 2003

Carta de Conjuntura FEE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Coordenação e Planejamento
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

A economia gaúcha no primeiro semestre de 2003

A economia brasileira, nos primeiros seis meses de 2003, caracterizou-se por apresentar fortes constrangimentos à retomada do crescimento econômico, num contexto de elevado patamar da taxa de juros, associado a uma aceleração da inflação e à redução do poder de compra de grande parte da população. Ao final do período, constata-se um recuo do nível de preços e dos juros, embora ainda permaneçam obstáculos à retomada do crescimento econômico. Dentro desse contexto, inserem-se as perspectivas de desempenho dos estados.

Ao se examinarem os resultados observados para o primeiro semestre do ano no Rio Grande do Sul, constata-se um crescimento na produção de grãos (soja, arroz, feijão e milho) de 30,7%, que injetou, aproximadamente, R\$ 11 bilhões na economia a preços de março de 2003, quantia 2,17 vezes maior que a observada no ano anterior. Esse acréscimo de recursos resultou, além do aumento na produção, de um incremento nos preços recebidos pelos produtores de 53,3% entre março de 2002 e março de 2003, segundo a FGV.

Esses resultados obtidos pelo setor agrícola muito contribuíram para o desempenho das exportações de produtos básicos, que cresceram 53,3% neste primeiro semestre de 2003, seguidos dos semimanufaturados (39,7%). Com isso, as exportações gaúchas tiveram expansão de 32,6% com relação a igual período de 2002.

O setor industrial também apresentou desempenho positivo, embora em níveis mais modestos que o setor agrícola, registrando crescimento na produção física de 3,3% no acumulado até maio de 2003, resultado substancialmente maior do que o da indústria brasileira (0,6%). Esse crescimento da produção industrial foi determinado principalmente pela performance de setores ligados à agricultura e ao mercado externo, destacando-se as indústrias mecânica; de couros e peles; papel e papelão; material elétrico e de comunicações; metalúrgica; e fumo. A indústria da construção civil também apresentou resultado positivo no primeiro semestre deste ano, considerando-se o crescimento de 2,6% no consumo de cimento no RS em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Se os segmentos da economia gaúcha ligados à agricultura e ao comércio exterior vêm mostrando crescimento, o mesmo não se observa nos demais. O comércio varejista, no Estado, experimentou uma queda de 1,0% nas vendas, nos primeiros cinco meses do ano. Essa redução foi provocada

pela retração de 4,6% ocorrida na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), uma vez que, no Interior do Estado, se registrou crescimento de 2,6%. A queda nas vendas do comércio varejista, especialmente de bens não duráveis, deve-se, fundamentalmente, à redução da renda real dos consumidores, aliada ao baixo crescimento da ocupação. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a massa de rendimentos médios reais dos ocupados na RMPA em maio de 2003 era 10,4% menor do que em maio de 2002.

Indicadores selecionados da economia
gaúcha — 1º sem./03

INDICADORES	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Exportações	32,56
Consumo aparente de cimento	2,62
Produção de grãos	30,70
IPCA	7,00
Produção industrial	3,31
Vendas do comércio varejista (1)	-0,99
Arrecadação de ICMS	-2,03
Massa de rendimentos reais na RMPA (2)	-10,40
Número de ocupados na RMPA (3)	1,20

FONTE: SECEX; SNIC; IBGE; FEE; SEFAZ; PED-RMPA.
(1) Até maio. (2) Maio/02-maio/03. (3) Jun./02-jun./03.

O crescimento da ocupação na RMPA mostrou-se modesto, não sendo suficiente para absorver o contingente de trabalhadores que ingressou no mercado de trabalho, observando-se crescimento da taxa de desemprego, que atingiu 17,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em junho.

Pelo exposto, percebe-se que a economia gaúcha, no primeiro semestre de 2003, apresentou um desempenho apenas razoável, marcado por diferentes desempenhos entre os diversos setores, fato que se mostrou insuficiente para sequer manter o nível de arrecadação do ano anterior, assinalando-se uma queda de 2,0% no ICMS total. No geral, a economia estadual foi impulsionada pelo setor agrícola e pelas exportações, aparecendo a economia metropolitana como aquela de menor nível de atividade.

Os editores

A execução orçamentária do RS no primeiro semestre de 2003

A execução orçamentária do Estado do Rio Grande Sul no primeiro semestre de 2003 mostrou que a receita corrente real foi inferior em 0,7% à realizada no mesmo período de 2002, pois o seu mais significativo componente, o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), decresceu 4,5% (não inclui o valor de dívida ativa e outros). O desaquecimento da economia foi a causa principal da redução da arrecadação, uma vez que o ICMS incide sobre o consumo; contribuíram, também, a não-reposição integral da Lei Kandir para os estados exportadores e a redução da base do tributo sobre combustíveis.

No que se refere à despesa corrente, ocorreu uma queda real de 17,9% no primeiro semestre de 2003 em relação ao de 2002. Esse resultado deveu-se, em grande parte, ao fato de o valor nominal ter sido deflacionado pelo IGP-DI, que subiu muito ao longo de 2002 e início de 2003. Também contribuíram para a redução dos gastos a restrição substancial na contratação de funcionários para cargos de confiança, as renegociações, ou, até mesmo, o cancelamento de contratos de prestação de serviços, além da redução de quase 50% no uso de aparelhos de telefonia celular. O resultado orçamentário do Estado de janeiro a junho de 2003 foi positivo, superando em

cerca de 953% o de 2002, alcançando R\$ 938 milhões (valorizado pelo IGP-DI de jun./03).

Isso significa que a receita caiu, mas a despesa decresceu em maior proporção, em grande parte pelo contingenciamento do gasto público determinado pelo Governo Estadual.

Execução orçamentária do RS — 1º sem./02-1º sem./03

ESPECIFICAÇÃO	2002 (R\$ milhões)	2003 (R\$ milhões)
A - Receitas correntes	6 370	6 328
B - Despesas correntes	5 865	4 816
C - Resultado corrente (A - B)	505	1 512
D - Receita de capital	210	54
E - Despesas de capital	825	628
F - Resultado capital (D - E)	-615	-574
G - Resultado orçamentário (C + F) ..	-110	938

FONTE: CAGE. Secretaria da Fazenda-RS.

NOTA: 1. Fluxos valorizados pelo IGP-DI de jun./03.

2. Não estão incluídas as variações extra-orçamentárias.

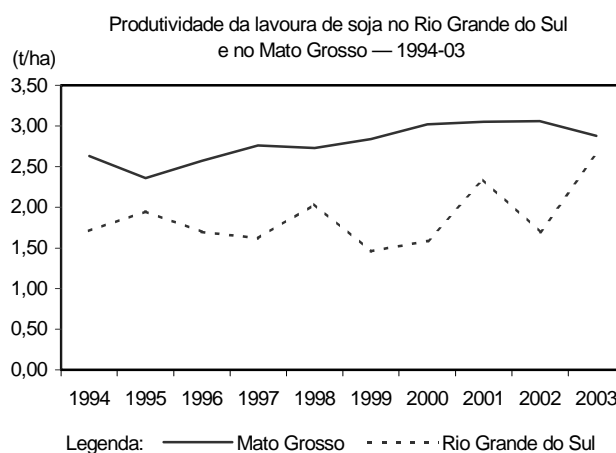
Maria Luiza Borsatto (FEE/NEESF)

Aumento da produtividade da soja gaúcha: clima ou transgenia?

Segundo o IBGE, a safra 2002/2003 de soja no Rio Grande do Sul bateu recorde histórico, alcançando 9,5 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 2,65 toneladas por hectare. Esse resultado impressiona ainda mais quando notamos que a produção atual representa um crescimento de quase 70% em relação à safra passada e de 37% sobre o melhor resultado da última década. Duas variáveis contribuíram para o bom desempenho: o crescimento da área colhida em 9,2% frente à safra anterior e, principalmente, o incremento da produtividade em 56% entre 2002 e 2003.

O índice de produtividade de 2003 contrasta com a série dos nove anos anteriores, onde permaneceu praticamente estagnado, salvo pequenos picos influenciados pelo clima. Na comparação com Mato Grosso, detentor da melhor produtividade, nosso índice não só se manteve menor, como apresentou um crescimento também menor durante o período. Em 2003, no entanto, a produtividade gaúcha aumenta significativamente, diminuindo a diferença entre os dois estados. A dúvida que surge é se o resultado do atual ano representa uma mudança duradoura nos níveis de produtividade — uma possível hipó-

tese explicativa seria a adoção de sementes transgênicas —, ou se a produtividade de 2003 foi tão-somente obra do clima.



FONTE: IBGE.

Martinho Lazzari (FEE/NEA)



Tenha acesso a esta e a outras
publicações em
nossa Home Page
www.fee.tche.br



ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./93-jun./03

MESES E ANOS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO PIB (1) (IBGE)	TAXA DE INVESTIMENTO (% do PIB) (IPEA)	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (3) (% da PEA) (IBGE)	TAXAS ANUAIS DE VARIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS (4) (IPCA/IBGE)	TAXAS BÁSICAS DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	TAXA EFETIVA DE CÂMBIO (5) (Funcex)		SALÁRIOS REAIS NA INDÚSTRIA (IBGE)		BASE MONETÁRIA (saldo em R\$ milhões correntes) (Bacen)
						Índice (base fixa ago./94 = 100)	Taxa de Variação (4)	Índice (base jan./01 = 100)	Taxa de Variação (7)	
Dez./93	4,93	18,7	-	2 477,7	...	112,9	-9,5	107,6	-1,3	...
Dez./94	5,85	21,6	-	916,5	56,4	88,6	-21,5	115,7	0,8	17 265
Dez./95	4,22	20,2	-	22,4	38,9	99,8	12,6	127,6	-0,4	20 746
Dez./96	2,65	21,0	-	10,1	23,0	98,6	-1,2	127,2	0,2	20 106
Dez./97	3,27	22,2	-	5,2	38,0	93,7	-5,4	132,8	0,8	32 283
Dez./98	0,13	21,2	-	1,7	29,0	96,5	5,8	131,3	-0,5	39 285
Dez./99	0,81	19,6	-	8,9	19,0	126,8	16,9	125,4	0,1	45 407
Dez./00	4,36	20,3	-	6,0	15,8	109,6	-5,4	127,7	0,2	46 304
Jun./01	3,56	19,9	-	7,4	18,3	125,0	12,9	95,9	0,2	43 936
Jul./01	-	-	-	7,1	19,0	126,2	17,9	96,5	0,6	45 004
Ago./01	-	-	-	6,4	19,0	128,8	24,2	94,6	-2,0	45 010
Set./01	2,64	19,8	-	6,5	19,0	137,1	31,7	93,3	-1,3	45 133
Out./01	-	-	11,7	7,2	19,0	135,6	28,5	92,2	-1,3	45 430
Nov./01	-	-	11,5	7,6	19,0	123,6	13,3	104,0	12,9	45 587
Dez./01	1,42	19,2	10,6	7,7	19,0	114,1	4,1	130,2	25,2	52 846
Jan./02	-	-	11,1	7,6	19,0	109,5	-1,4	99,7	-23,4	52 298
Fev./02	-	-	12,5	7,5	18,8	106,7	-4,9	94,7	-5,0	50 056
Mar./02	0,26	18,7	12,9	7,7	18,5	103,2	-9,8	94,6	-0,1	49 371
Abr./02	-	-	12,5	8,0	18,5	102,2	-13,3	94,9	0,3	48 598
Mai/02	-	-	11,9	7,8	18,5	109,1	-12,7	95,8	0,9	49 265
Jun./02	-0,01	18,6	11,6	7,7	18,5	117,5	-6,0	94,2	-1,7	50 577
Jul./02	-	-	11,9	7,5	18,0	126,2	0,0	95,0	0,8	54 220
Ago./02	-	-	11,7	7,5	18,0	129,8	0,8	93,4	-1,7	56 266
Set./02	0,49	-	11,5	7,9	18,0	135,0	-1,5	92,1	-1,4	58 165
Out./02	-	-	11,2	8,4	21,0	145,6	7,4	92,0	-0,1	60 607
Nov./02	-	-	10,9	10,9	22,0	127,8	3,4	101,8	10,7	61 344
Dez./02	1,52	-	10,5	12,5	25,0	126,7	11,0	122,6	20,4	69 901
Jan./03	-	-	11,2	14,5	25,5	121,4	10,9	92,1	-24,9	68 886
Fev./03	-	-	11,6	15,8	26,5	126,4	18,5	88,1	-4,3	64 092
Mar./03	-	-	12,1	16,6	26,5	120,5	16,8	87,5	-0,7	69 290
Abr./03	2,20	-	12,4	16,8	26,5	109,2	6,8	88,4	1,0	67 372
Mai/03	-	-	12,8	17,2	26,5	107,6	-1,4	89,6	1,4	66 199
Jun./03	-	-	13,0	16,6	26,0	106,9	-9,0	-	-	65 703

(continua)

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./93-jun./03

MESES E ANOS	INDUSTRIA				SETOR EXTERNO						Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)		
	NECESSIDADES		Taxas de Crescimento (IBGE)		Taxas de Crescimento (Secex)		% do PIB (Bacen)		Reservas Externas (conceito de liquidez internacional) (US\$ milhões) (Bacen)	Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)			
	PRIMARIAS	DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO (6) (% do PIB) (Bacen)	Produção física (1)	Índice da Produção Física (base 1991 = 100) (IBGE)	Produção física da indústria (7)	Utilização da Capacidade Instalada (%) (IBRE)	Exportações (1)	Importações (1)				Transações correntes (6)	Inves-timen-tos diretos (6)
Dez./93	7,5	97,13	-	(8)77	8,1	25,1	-0,14	32 211	...
Dez./94	-5,09	28,5	7,6	114,32	-	(8)80	12,3	28,7	-0,31	38 806	...
Dez./95	-0,35	29,9	1,8	100,71	-	(8)83	6,8	51,1	-2,55	51 840	...
Dez./96	0,09	33,3	1,7	108,88	-	(8)82	2,7	6,7	-2,98	1,28	1,70	60 110	...
Dez./97	0,98	34,5	3,9	105,37	-	(8)84	11,0	15,1	-4,16	2,13	2,03	52 173	...
Dez./98	-0,01	42,6	-2,0	102,90	-	(8)82	-3,5	-6,2	-4,24	3,66	0,58	44 556	199 998
Dez./99	-3,13	49,7	-0,7	111,73	-	(8)81	-6,1	-14,9	-4,72	5,33	-0,60	36 342	241 468
Dez./00	-3,56	48,8	6,6	120,29	-	-	14,7	13,8	-4,02	5,44	-1,42	33 011	236 156
Jun./01	-3,91	51,3	5,9	126,88	-2,5	-	11,9	15,9	-4,73	5,21	-0,48	37 318	224 015
Jul./01	-4,05	52,8	5,4	132,38	3,5	80,9	9,9	13,9	-4,94	4,81	0,13	35 552	224 411
Ago./01	-3,78	54,0	4,7	136,23	2,5	-	7,8	11,2	-4,95	4,68	0,27	36 299	226 818
Set./01	-3,80	54,8	4,2	127,39	-5,3	-	6,8	8,0	-4,90	4,74	0,17	40 054	232 425
Out./01	-3,95	54,4	3,3	132,22	2,1	79,8	6,8	5,8	-4,79	4,67	0,13	37 492	230 000
Nov./01	-3,68	53,1	2,7	128,43	-1,7	-	6,2	3,5	-4,69	4,06	0,63	37 234	228 603
Dez./01	-3,67	52,6	1,6	112,54	-10,7	-	5,7	0,1	-4,55	4,40	0,15	35 866	226 067
Jan./02	-3,64	55,1	0,6	117,81	6,4	79,5	2,6	-4,6	-4,37	4,41	-0,04	36 167	225 582
Fev./02	-3,61	54,7	0,4	113,66	-0,9	-	2,0	-5,6	-4,29	4,43	-0,14	35 906	225 348
Mar./02	-3,33	54,6	-0,6	125,92	6,6	-	-0,9	-10,3	-4,01	4,54	-0,53	36 721	226 962
Abr./02	-3,37	54,6	-0,6	130,35	2,9	79,1	-2,0	-12,0	-3,97	4,58	-0,60	33 008	224 695
Mai/02	-3,29	55,7	-1,0	131,93	-0,2	-	-4,1	-15,2	-3,97	4,51	-0,54	32 889	225 088
Jun./02	-3,43	58,1	-0,9	127,95	-2,1	-	-6,1	-17,7	-3,83	4,64	-0,81	41 999	235 815
Jul./02	-3,51	58,2	-0,7	136,88	6,3	79,0	-3,8	-17,4	-3,55	4,36	-0,80	39 060	231 955
Ago./02	-3,49	58,2	-0,6	137,64	0,8	-	-4,1	-18,5	-3,28	4,29	-1,01	37 643	228 723
Set./02	-3,92	63,6	0,0	134,49	-2,6	-	-1,2	-17,5	-2,85	4,28	-1,43	38 381	229 228
Out./02	-4,13	58,4	1,0	144,02	5,1	80,1	0,7	-17,8	-2,35	4,30	-1,95	35 855	227 273
Nov./02	-4,14	56,7	1,6	134,54	-5,3	-	1,6	-17,3	-2,06	4,12	-2,05	35 592	225 305
Dez./02	-3,96	56,5	2,5	118,41	-10,0	-	3,7	-15,3	-1,71	3,67	-1,97	37 823	227 689
Jan./03	-4,14	56,2	2,8	121,11	3,2	80,8	6,1	-13,7	-1,41	3,54	-2,14	38 772	228 803
Fev./03	-4,43	56,4	3,2	118,38	-0,2	-	9,3	-11,8	-1,21	3,53	-2,31	38 530	228 597
Mar./03	-4,65	54,9	3,5	126,84	4,7	-	12,8	-8,6	-0,95	3,07	-2,12	42 335	233 692
Abr./03	-4,64	53,4	2,7	125,47	-0,9	81,0	14,8	-8,1	-0,73	2,82	-2,09	41 500	233 580
Mai/03	-4,65	55,2	2,7	131,48	2,9	-	20,3	-6,1	-0,11	2,62	-2,51	43 373	-
Jun./03	-4,40	55,4	-	-	-	-	25,7	-3,2	0,28	2,33	-2,61	47 956	-

FONTE: IPEA. IBGE. Bacen. DIEESE. FGV. IBRE. Macrométrica.

(1) Variação percentual do fluxo dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (2) Taxa de investimento no trimestre (preços 1990). Taxa obtida a partir da relação entre as séries de índices reais (base fixa, dessazonalizado) da formação bruta de capital fixo e do PIB. (3) Pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos 30 dias anteriores ao dia de entrevista e não exercem nenhum trabalho. (4) Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. (5) R\$/cesta e moedas: EUA, Japão, ALADI (Argentina, Uruguai, Chile e México) e Europa (Alemanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido e Bélgica). (6) Valor dos últimos 12 meses. (7) Variação percentual em relação ao mês anterior. (8) Média do ano.

Carta de Conjuntura - Ano 12 nº 8

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — mar./01-ago./03

MESES E ANOS	PIB (1)	PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA			ICMS (R\$ milhões)				ÍNDICES DE PREÇOS	
		Base Fixa (4)	Mês (5)	Acumulado no Ano (6)	Industrial	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Total	IEPE (7)	CUB (R\$)
Mar./01	-	155,99	99,35	101,21	261,5	66,5	49,1	453,0	117,60	520,63
Abr./01	-	152,14	103,99	101,94	336,2	81,1	60,2	553,2	118,72	524,37
Maió/01	-	154,69	97,67	100,99	311,6	69,2	48,9	518,6	118,85	528,28
Jun./01	-	147,61	96,49	100,20	303,6	64,9	61,0	505,4	119,42	532,23
Jul./01	-	151,08	98,44	99,93	291,6	111,8	64,1	547,3	120,39	545,90
Ago./01	-	156,23	99,06	99,81	263,7	104,1	61,8	510,2	120,88	553,17
Set./01	-	134,17	95,94	99,40	310,0	112,7	62,3	566,8	120,67	557,48
Out./01	-	149,26	98,68	99,33	309,2	107,0	53,2	547,1	122,17	561,36
Nov./01	-	142,43	96,26	99,05	291,4	116,1	56,8	540,7	123,37	565,12
Dez./01	3,1	125,70	97,73	98,95	361,3	143,3	77,9	658,6	125,16	572,59
Jan./02	-	130,02	100,70	100,70	244,8	102,1	84,8	512,0	126,11	576,45
Fev./02	-	130,62	102,61	101,65	282,5	155,3	59,1	572,7	126,20	577,21
Mar./02	-	153,30	98,28	100,37	245,8	108,3	49,7	479,4	127,22	576,94
Abr./02	-	168,72	110,90	103,21	310,3	138,6	64,1	595,5	128,28	577,39
Maió/02	-	163,55	105,73	103,75	295,5	120,0	54,2	550,0	128,89	577,12
Jun./02	-	151,90	102,91	103,61	294,0	122,2	66,2	569,4	129,68	577,79
Jul./02	-	157,30	104,12	103,68	292,3	130,5	66,3	569,6	131,05	593,97
Ago./02	-	153,10	98,00	102,93	313,1	125,6	64,4	587,3	131,95	603,19
Set./02	-	148,12	110,40	103,69	333,9	131,7	65,8	617,0	133,87	609,38
Out./02	-	161,76	108,37	104,17	328,5	126,0	56,6	598,3	136,58	615,62
Nov./02	-	149,79	105,17	104,26	380,1	144,4	59,2	669,7	142,78	630,81
Dez./02	1,8	126,85	100,91	104,02	480,5	174,8	99,5	843,6	145,85	644,09
Jan./03	-	131,92	101,46	101,46	461,2	128,5	96,2	771,9	149,37	654,01
Fev./03	-	136,25	104,31	102,89	365,5	152,0	73,0	676,9	150,73	664,31
Mar./03	-	162,56	106,04	104,05	323,9	138,1	62,2	612,0	153,25	672,98
Abr./03	-	170,56	101,09	103,20	314,0	132,6	39,0	576,0	155,94	678,29
Maió/03	-	169,30	103,52	103,27	342,9	129,0	63,8	628,8	156,18	685,26
Jun./03	-	-	-	-	458,3	175,4	81,1	804,5	155,22	686,49
Jul./03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	707,66
Ago./03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	718,41

(continua)

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — mar./01-ago./03

MESES E ANOS	SALDO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS COM CARTEIRA	DESEMPREGO NA RMPA		RENDIMENTOS NA RMPA (2)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (3) (mwh)		EXPORTAÇÕES VALOR (US\$ 1000)
		Taxa de Desemprego		Ocupados (8)	Assalariados (9)	Industrial	Total	
		Aberto	Total					
Mar./01	10 016	9,6	15,4	895	918	615 360	1 803 647	520 790
Abr./01	15 810	10,2	15,6	903	922	643 148	1 756 774	489 574
Mai/01	-5 421	10,2	15,4	887	894	618 173	1 602 540	638 054
Jun./01	-1 372	10,0	15,0	891	891	653 234	1 579 597	632 236
Jul./01	-3 176	9,6	14,6	876	876	631 391	1 516 081	658 093
Ago./01	6 854	9,6	14,3	880	880	628 535	1 533 749	673 810
Set./01	7 532	9,8	14,5	899	907	607 149	1 510 227	569 020
Out./01	10 869	10,2	15,3	900	915	598 559	1 480 961	494 824
Nov./01	10 730	9,7	15,1	903	918	480 254	1 565 278	384 873
Dez./01	-10 978	9,2	14,8	885	890	586 626	1 570 998	468 839
Jan./02	10 652	8,9	14,5	862	858	784 376	1 588 496	370 754
Fev./02	6 150	9,2	15,0	864	868	593 381	1 717 735	372 940
Mar./02	9 401	9,9	15,8	871	886	588 580	1 694 484	401 451
Abr./02	13 097	10,4	15,7	887	907	625 105	1 701 398	455 825
Mai/02	-6 787	10,7	16,0	891	902	646 439	1 642 984	561 499
Jun./02	-2 959	10,7	15,9	897	901	676 025	1 634 102	568 815
Jul./02	-6 283	10,3	15,9	911	907	652 067	1 567 947	827 555
Ago./02	-474	10,3	15,4	908	902	657 313	1 602 259	632 388
Set./02	10 392	10,4	15,5	913	900	636 816	1 572 812	561 132
Out./02	7 611	10,1	15,1	902	887	630 398	1 577 042	641 666
Nov./02	13 593	9,6	14,8	870	870	664 146	1 647 188	485 592
Dez./02	-11 705	9,1	14,2	853	845	631 508	1 648 850	495 828
Jan./03	8 844	9,1	14,3	817	826	528 405	1 676 207	449 010
Fev./03	14 915	9,3	14,8	802	802	592 614	1 777 344	509 346
Mar./03	4 715	9,9	15,3	792	807	578 305	1 713 112	476 231
Abr./03	10 875	11,0	16,3	787	785	621 992	1 641 381	638 718
Mai/03	-5 776	11,6	16,6	789	801	628 032	1 618 086	784 981
Jun./03	-2 847	12,2	17,6	-	-	605 276	1 535 969	762 358
Jul./03	-	-	-	-	-	-	-	-
Ago./03	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: FEE. IBGE. MICT. PED-RMPA. Secretaria da Fazenda-RS. IEPE. SINDUSCON. Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se à taxa atual. (2) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de maio/03. (3) Refere-se à soma do consumo de energia elétrica divulgado pelas três principais operadoras do Estado (RGE, AES-SUL e CEEE). (4) Base: média de 1991 = 100. (5) Base: igual mês do ano anterior = 100. (6) Base: igual período do ano anterior = 100. (7) Base: abr./98 = 100. (8) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (9) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

O destino das exportações gaúchas

Entre janeiro e junho de 2003, as exportações do Rio Grande do Sul aumentaram 32,6% em relação ao primeiro semestre de 2002. Destacaram-se as vendas para a China, com crescimento de quase 270%, passando sua participação no total exportado pelo Estado de 2,5% para 6,9%. De igual forma, também a Argentina incrementou fortemente suas compras de produtos gaúchos no período, registrando um acréscimo de 215% e aumentando sua participação de 2,7% para 6,5%. Entretanto a pauta de exportações do RS para esses dois países difere. Enquanto os chineses compram principalmente produtos básicos e semimanufaturados, os argentinos adquirem produtos industrializados. O mesmo ocorre com os Estados Unidos, principal mercado para as vendas externas do Estado e responsável por 25,8% do total exportado pelo Estado no período. Contudo, nos primeiros seis meses deste ano, as exportações gaúchas para esse país tiveram um desempenho mais modesto em comparação com os outros dois parceiros, com um acréscimo de apenas 5,1%.

A Argentina, depois da derrocada de sua economia e da forte queda em suas importações, em 2003 vem apresentando um quadro de recuperação que se reflete no aumento de suas compras externas, especialmente de produtos ligados à produção, como bens intermediários e de capital. No caso da China, além do seu crescimento econômico, as exportações de

soja para esse país elevaram-se substancialmente este ano, visto que, no primeiro semestre de 2002, o Estado exportou pouca soja em grão. Além disso, os preços dos produtos do complexo soja também registraram alta nos primeiros seis meses de 2003.

Principais destinos, por produtos, das exportações gaúchas — 1º sem./03

ESTADOS UNIDOS	CHINA	ARGENTINA
Calçados	Soja em grão	Máquinas agrícolas
Motores diesel	Couros e peles bovinos	Plásticos
Fumo	Plásticos	Produtos químicos orgânicos
Produtos químicos orgânicos	Celulose	Calçados
Madeira	Óleo de soja	Pneus

FONTE: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

Teresinha Bello (FEE/NERI)

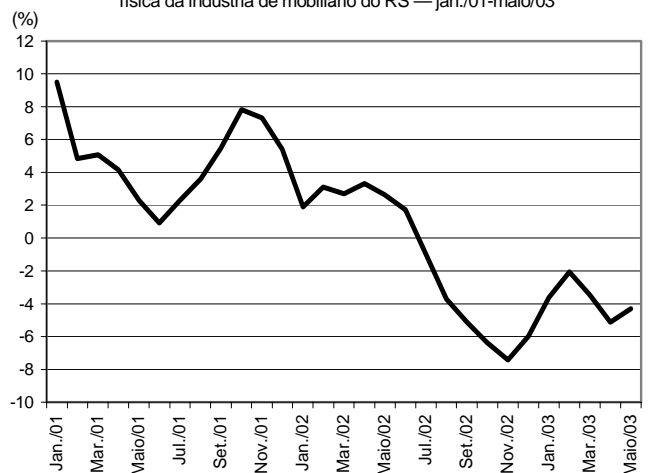
Perspectivas da indústria moveleira gaúcha

A indústria gaúcha de móveis, responsável por mais de 30.000 empregos diretos, vem buscando melhorar suas condições de competitividade. Dentre os avanços obtidos, cabe ressaltar a implantação de uma fábrica de MDF no Estado, um dos principais insumos da indústria moveleira. Também existem várias iniciativas para promover a pesquisa em *design* e novos materiais, para a aquisição de novos equipamentos e para a qualificação dos trabalhadores e dos empresários. Um gargalo não resolvido persiste na crescente escassez da oferta gaúcha de madeiras.

Recentemente, o reduzido nível da atividade no País, agravado pela deterioração da conjuntura em alguns dos principais mercados de exportação, tem atuado negativamente sobre o desempenho do setor moveleiro. A produção de móveis reduziu-se a partir de meados de 2002, situação que ainda não foi revertida em 2003. O elevado nível das taxas de juros atuando sobre os investimentos e sobre as compras a crédito e a desvalorização do real, a qual teve efeitos sobre o custo dos insumos importados, foram fatores que contribuíram para esses resultados desfavoráveis. Soma-se a esses fatores a queda nas exportações verificada no ano 2002, em particular devido à crise argentina. Já no primeiro semestre de 2003, as exportações de móveis voltaram a aumentar face à ampliação da participação de outros países, principalmente dos EUA. Resta

aguardar se serão implementadas ações no sentido de auxiliar a superação dos gargalos existentes de forma a minimizar as adversidades e, assim, preservar as recentes conquistas do setor.

Evolução mensal das taxas de crescimento anualizadas da produção física da indústria de mobiliário do RS — jan./01-maio/03



FONTE: IBGE.

NOTA: Variação mensal do índice acumulado em 12 meses. Os dados têm como base os 12 meses anteriores = 100.

Clarisse C. Castilhos (FEE/NEI)

Rendimentos do trabalho nos Coredes

Aproveitando a recente divulgação de alguns dados municipalizados do **Censo 2000** referentes à mão-de-obra, procura-se observar a realidade dos mercados regionais de trabalho do Estado e os contrastes entre eles. Enfoca-se aqui a dimensão dos rendimentos do trabalho. Optou-se por comparar a participação que, nas diferentes regiões representadas pelos Coredes, o segmento de trabalhadores com mais baixos rendimentos detém no total de ocupados.

No RS, em 2000, 53,1% dos ocupados tinham rendimento de até dois salários mínimos, sendo que 9,1% não tinham rendimento, 17,2% recebiam até um salário mínimo, e 26,8% recebiam mais de um até dois salários mínimos. Nas regiões, o percentual de ocupados com rendimento de até dois salários mínimos ficava compreendido entre 36,1% no Metropolitano Delta do Jacuí e 77,9% no Médio Alto Uruguai. Em apenas três Coredes — o já citado Metropolitano Delta do Jacuí, o Serra e o Vale do Rio dos Sinos —, a parcela de ocupados nessa faixa de rendimento era inferior à do agregado estadual. Essas regiões, em conjunto, respondiam por 41% do total de ocupados do RS, influenciando fortemente o agregado do Estado.

As relações entre a distribuição dos ocupados por níveis de rendimento e variáveis populacionais ou outras mais diretamente ligadas ao mercado de trabalho nem sempre são claramente reconhecíveis. Ainda assim, é possível perceber que os Coredes com maiores concentrações de ocupados com baixos níveis de rendimento, especialmente aqueles em que os sem-rendimento têm elevada participação, tendem a apresentar menores taxas de urbanização, maior presença de ocupados em atividades ligadas ao Setor Primário e maior presença de ocupados em categorias de posição na ocupação associadas a formas de inserção mais precárias (empregados sem carteira de trabalho assinada, conta própria, não remunerados e trabalhadores na produção para o próprio consumo).

Os seis Coredes com maior concentração de ocupados com rendimento de até dois salários mínimos — Médio Alto Uruguai, Missões, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Vale do Rio Pardo e Nordeste — são também os seis com menores taxas de urbanização, ainda que não exatamente na mesma ordem. Entre esses, encontram-se, ainda, as cinco regiões do

Estado que detêm as maiores participações de ocupados no Setor Primário — Médio Alto Uruguai, Fronteira Noroeste, Vale do Rio Pardo, Noroeste Colonial e Nordeste — e também as quatro regiões com maior percentual de trabalhadores em categorias associadas à precarização (Médio Alto Uruguai, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Missões). Interessante observar que, nessas regiões, é bastante elevada a participação de ocupados sem remuneração, característica que pode ser associada à forte presença das atividades agrícolas.

Indicadores selecionados para os Coredes e para o Rio Grande do Sul — 2000

COREDES E ESTADO	OCUPADOS COM RENDIMENTO ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS (%)	
	OCUPADOS COM INserção PRECÁRIA	OCUPADOS COM INserção PRECÁRIA
Médio Alto Uruguai	77,9	80,4
Missões	70,0	67,6
Fronteira Noroeste	69,8	69,3
Noroeste Colonial	69,3	68,7
Vale do Rio Pardo	68,0	63,1
Nordeste	65,8	60,9
Centro-Sul	64,5	62,0
Norte	64,1	63,8
Campanha	62,6	50,2
Fronteira Oeste	62,2	51,1
Sul	61,7	57,4
Vale do Taquari	61,0	53,8
Central	61,0	55,8
Alto Jacuí	60,4	60,1
Litoral	58,6	59,9
Paranhana	56,8	36,9
Produção	56,8	56,3
Vale do Caí	56,0	48,7
Hortênsias	53,5	44,9
Vale do Rio dos Sinos	43,4	37,5
Serra	38,4	42,4
Metropolitano Delta do Jacuí	36,1	41,7
Total do RS	53,1	51,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

Sheila S. Wagner Sternberg (FEE/NET)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 13.08.03).

ISSN 1517-7262

A **Carta de Conjuntura FEE** é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria da Coordenação e Planejamento.

Tiragem: 1.200 exemplares.



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Júnior

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio Cesar Gargioni Nery

Conselho Editorial da Carta: Álvaro Antônio Louzada Garcia, Jorge da Silva Accurso, Maria Isabel Herz da Jornada e Roberto da Silva Wiltgen.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre

CEP 90010-283

E-mail: conjuntura@fee.tche.br

www.fee.tche.br

EDITORIAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial. Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira. Composição, diagramação e arte final: Alexander Gurgel Marques, Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos. Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schmitt Hübler. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.